

Não quero, não

Poema - Eugénio de Andrade
Música - Manuela Encarnação
Arr. - Carlos Garcia

♩=100

8

f Não que-ro, não que-ro, não, ser sol-da-do nem ca-pi-tão tão Que-ro_um ca-va - lo só meu, se-ja
f bai-o_ou a - la - zão, sen - tir o ven-to na ca - ra, sen - tir a ré-dea na mão. Não que - ro, não que - ro, não, ser sol -
mf da - do nem ca - pi - tão Não que-ro mui-to do mun-do: que-ro sa-ber lhe_a ra - zão, sen - tir - me do-no de
 mim, ao res - to di - zer que não. Não que - ro, não que - ro, não, ser sol - da - do nem ca - pi - tão tão

©cantarmais.pt

- A Não quero,
 não quero, não, (bis)
 ser soldado nem capitão
- B Quero um cavalo só meu,
 seja baiou alazão,
 sentir o vento na cara,
 sentir a rédea na mão.
- A Não quero,
 não quero, não, (bis)
 ser soldado nem capitão
- B' Não quero muito do mundo:
 quero saber-lhe a razão,
 sentir-me dono de mim,
 ao resto dizer que não.
- A Não quero,
 não quero, não, (bis)
 ser soldado nem capitão

Estrutura musical do arranjo	Introd.	A A	B B'	A A	B B'	A A
Estrutura do texto		Refrão	Estrofe 1	Refrão	Estrofe 2	Refrão